

## **Jogos e Brincadeiras da cultura quilombola nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: experiências a partir de um projeto de ensino do IFSP**

**Stefany Franca Peixoto, Bruna Agra Melo, Ana Clara de Souza Siqueira, Daniel Teixeira Maldonado**

IFSP. stefanypeixoto@hotmail.com  
IFSP. bruna.agra7@gmail.com  
IFSP. annasiqueira92@gmail.com  
IFSP. danielmaldonado@yahoo.com.br

**Resumo:** Esse estudo possui como objetivo relatar uma experiência pedagógica sobre jogos e brincadeiras de uma comunidade quilombola nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. O professor de Educação Física de uma turma do 3º ano desse ciclo de escolarização que leciona no Instituto Federal de São Paulo e três alunas que participam de um projeto de ensino sobre a valorização da cultura pelos jogos e brincadeiras na mesma escola e são orientadas por esse docente, convidaram algumas pessoas que residem em uma comunidade quilombola para realizar uma oficina com os/as estudantes. Durante essa vivência, os/as jovens aprenderam sobre a história dessa comunidade quilombola, as lutas pela manutenção das terras, a cultura e alguns jogos e brincadeiras que são realizados pelas crianças do quilombo. Quando a oficina foi finalizada, os/as alunos/as passaram a compreender e valorizar as comunidades quilombolas, além de compreenderem que os jogos e as brincadeiras podem ser considerados como um patrimônio cultural da humanidade.

**Palavras-chave:** Comunidade Quilombola. Educação Física Escolar. Ensino Médio. Jogos e Brincadeiras.

**Linha Temática:** Ensino e Aprendizagem

### **1 INTRODUÇÃO**

Participamos de um projeto de ensino no Instituto Federal de São Paulo intitulado “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras em diferentes contextos: valorizando o patrimônio cultural da humanidade”. Nos nossos encontros, estudamos sobre diferentes culturas e pesquisamos jogos e brincadeiras que são realizados pelos representantes desses povos. Nesse contexto, buscamos registrar essas atividades em uma apostila e vivenciar esses jogos com os alunos e as alunas dos cursos de Licenciatura, de Gestão de Turismo e do Ensino Médio.

Além de fazer pesquisas na literatura produzida sobre a temática, convidamos os representantes de diferentes culturas para fazer oficinas com os/as estudantes do Instituto Federal de São Paulo para mostrar os jogos e as brincadeiras que eles realizam nas suas comunidades. Assim, no 1º semestre de 2018, surgiu a oportunidade de convidar algumas pessoas que residem em uma comunidade quilombola para conversar com os estudantes do Ensino Médio.

Um dos professores de Educação Física do Campus São Paulo é o orientador do projeto e ele estava discutindo com os/as jovens a cultura de diferentes práticas corporais e a relação entre as manifestações da cultura corporal e a qualidade de vida da população em suas aulas. Nesse sentido, decidimos realizar uma oficina sobre jogos e brincadeiras das comunidades quilombolas com uma das turmas do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Federal – Campus São Paulo.

Após realizar essa vivência com os/as estudantes ficamos com uma grande vontade de compartilhar essas experiências, pois sentimos que todos e todas tiveram um grande aprendizado cultural na oficina que foi realizada. Quando soubemos que o CONEPT de 2018 iria organizar a 1ª Mostra de Práticas Pedagógicas e Currículos Inovadores, abrindo espaço para que os/as alunos/as e os/as professores/as envolvidos nos projetos de ensino relatassem as suas experiências, decidimos escrever um pouco sobre esse projeto e apresentar esses resultados no evento.

Portanto, o objetivo desse estudo foi relatar uma experiência pedagógica sobre jogos e brincadeiras de uma comunidade quilombola nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

## **2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

A Educação Física é uma área de conhecimento que foi construída com ramos muito fortes das Ciências Naturais. Por muitos anos, se acreditou que a Educação Física Escolar tinha como objetivo formar pessoas saudáveis e fortes, aprimorando assim a aptidão física da população brasileira (BRACHT, 1999).

A prática esportiva também ganha representatividade nas aulas de Educação Física na escola, principalmente durante a ditadura militar, já que os militares tinham como objetivo que o Brasil tivesse representatividade nos megaeventos esportivos e a escola seria um espaço privilegiado para encontrar novos talentos para diferentes esportes (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014).

Com a redemocratização do Brasil e o fim do golpe militar, muitos/as professores/as de Educação Física começam a debater sobre a função social dessa área de conhecimento dentro dos muros escolares e o paradigma esportivo e da aptidão física começa a ser modificado. Castellani Filho et al., (2009) defende que a Educação Física deve possibilitar aos estudantes vivências, debates e reflexões sobre as manifestações da cultura corporal (jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas e ginástica). Nesse momento, documentos oficiais em nível federal e propostas curriculares de estados e municípios brasileiros descrevem o componente curricular dentro da área de Linguagens e evidenciam que os/as alunos/as precisam aprender sobre a produção histórica da humanidade sobre as práticas corporais (MALDONADO; SILVA, 2017).

Por conta dessa mudança paradigmática na área de Educação Física, os cursos de formação profissional passaram a formar licenciados e licenciadas com outro perfil. Por conta disso, muitos/as docentes desse componente curricular passaram a organizar o seu trabalho pedagógico de forma muito diferente da tradição, possibilitando vivências, reflexões, análises e debates das práticas corporais com os/as estudantes do Ensino Fundamental e Médio no Brasil.

## **3 A EXPERIÊNCIA COM JOGOS E BRINCADEIRAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA**

A oficina de brincadeiras de rodas realizada por Neide, Vanusa, Inaê e Dominique, que vieram do Quilombo Caçandoca, situado em Ubatuba, para o IFSP Campus São Paulo. Foi uma das experiências mais incríveis que tivemos na vida como estudantes. Nenhuma delas tem formação acadêmica e tiveram habilidade de manter os alunos do 3º ano do Ensino Médio muito interessados e participativos.

Ficamos imensamente felizes e agradecidos porque elas aceitaram o convite de realizar esta oficina. Não nos conhecíamos e temos algo em comum, que é resgatar jogos, brincadeiras e brinquedos. Via Whatsapp, nós conversamos com a Neide, explicando que encontramos o seu contato no estande do Circuito Quilombola Paulista, na feira da WTM (World Travel Market). Depois de uma rápida troca de mensagens, solicitamos uma oficina de brincadeiras de rodas da comunidade quilombola. Enviamos a carta de apresentação do projeto “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras em diferentes contextos: valorizando o patrimônio cultural da humanidade”, do qual o Professor Daniel é orientador. Neide ficou muito feliz com a proposta e conseguiu um transporte pelo assessor do Quilombo Caçandoca, fazendo uma parceria com a Prefeitura de Ubatuba.

Assim que as convidadas do quilombo chegaram no IFSP, nos apresentamos, deixamos nossos pertences em uma sala e fomos almoçar no restaurante da escola. Finalizamos a refeição e subimos para a sala de aula, onde o Professor Daniel explicou como é o comportamento da turma e falou sobre o projeto. Organizamos a sala e a turma do 3º ano do Ensino Médio foi chegando aos poucos.

Neide contou a história do Quilombo Caçandoca, que iniciou com a compra das terras pela família Antunes de Sá, em 1858. Seu avô, Antonio Antunes de Sá, foi o primeiro filho de escravo a receber nome de família do dono das terras. Isso era algo incomum, pois os filhos bastardos recebiam o primeiro nome ou Dos Santos, Conceição, entre outros nomes de santos católicos como justificativa de que as mães não criariam seus filhos sozinhas por terem a ajuda desses santos.

O que mais nos espantou foi o número de famílias que ainda resistem pela sua história, cultura e território. Eram mais de 200 famílias e, atualmente, restam apenas 14. A luta pela resistência é muito grande. Muitas pessoas com poder aquisitivo alto exigem o território onde ocupam lotes que não lhes pertencem legalmente. E, para piorar a situação, o Governador de São Paulo da gestão anterior,

questionou que as terras sejam um Patrimônio Histórico e existem documentos comprovando que as terras pertenciam à Família Antunes de Sá e há descendentes como a Neide Antunes de Sá.

Durante a oficina foram apresentados aos alunos e alunas hábitos de vestuário de bebês e mulheres lactantes, plantas medicinais, vassoura, redes, abayomi, sementes, um álbum de fotografias com a história evolutiva do quilombo e Neide preparou um doce de mamão com cravo e canela em pau, que estava muito delicioso. Ao finalizar a degustação do doce, a sala foi organizada para a realização da oficina de brincadeiras de rodas. Foi uma das melhores experiências que já vivemos.

As brincadeiras de roda realizadas foram:

**A Vida da Carranquinha:** o grupo faz uma roda e uma ou mais pessoas fica no meio. Enquanto cantam e seguem o que a canção diz, a pessoa que está no meio escolhe alguém da roda para abraçar e trocar de lugar.

“A vida da Carranquinha  
É uma vida estrangulada  
Ela chega, joelho enterra  
Deixa a gente ficar pasmada  
Nham-nham, sacode a saia  
Nham-nham, levanta os braços  
Nham-nham, tenha dó de mim  
Venha cá me dá um abraço.”

**Pézinho de Alface:** é um exercício de alongamento. Em roda, todos e todas ficam com os braços abertos e cantam a cantiga. Quando o primeiro galho quebra na canção, um braço é abaixado. O mesmo acontece com o outro braço quando o outro galho se quebra. Todos rebolam, se agacham e levantam. O exercício pode ser repetido mais vezes.

“Prantei meu pezinho de alface  
A chuva quebrou um galho  
Prantei meu pezinho de alface  
A chuva quebrou um galho  
Rebola, chuchu  
Rebola, chuchu  
Rebola, senão eu caio”

**“Pega o filho que é seu, meu senhor!”:** uma pessoa fica no meio da roda com uma boneca nos braços. Enquanto cantam, a pessoa que está no meio escolhe para quem vai entregar a boneca. Na hora de entregar, tem que dizer “pega o filho que é seu, meu senhor!”. O escolhido pode recusar e a cantiga continua. Caso o escolhido aceite a boneca deverá trocar de lugar com quem o escolheu.

“Eu tava na sinuca  
Uma nega maluca me apareceu  
Com um filho no colo, dizendo...  
Pega o filho que é seu, meu senhor!”

**Oh Maninha:** pode ser uma ou mais pessoas dentro da roda. Quando acaba a canção, quem estiver no meio da roda tem que abraçar outra pessoa que estiver na roda e trocar de lugar.

“Você gosta de mim, oh, Maninha  
Eu também de você, oh, Maninha  
Vou falar com seu pai, oh, Maninha  
Pra casar com você, oh, Maninha  
Se ele disser que sim, oh, Maninha  
Tratarei os papéis, oh, Maninha  
Se ele disser que não, oh, Maninha  
Morrerei de paixão  
Palma, palma, palma, Maninha  
Pé, pé, pé, oh, Maninha  
Roda, roda, roda, Maninha

Abraçarás quem quiser”

Quando as brincadeiras acabaram, nós realizamos um círculo e iniciamos uma conversa sobre a importância de valorizar as comunidades quilombolas, pois as pessoas que residem nesses espaços preservam a sua cultura e, por consequência, valorizam o patrimônio histórico brasileiro. A oficina foi finalizada com uma salva de palmas para as convidadas do quilombo e todos/as os/as estudantes que estavam presentes ficaram com vontade de visitar o quilombo e conhecer com maior profundidade a cultura e as lutas dessa comunidade.

#### **4 CONCLUSÕES**

Concluimos que os estudantes do Ensino Médio se encantaram com a oficina que foi ministrada e passaram a valorizar a cultura, a produção do conhecimento e os modos de vida das comunidades quilombolas.

Mencionamos ainda que a sociedade contemporânea, marcada pela sociedade capitalista e de consumo, muitas vezes possui preconceito com as comunidades indígenas e quilombolas, porque não conhecem a profundidade da sua cultura. Infelizmente, vivemos em um momento que até candidatos a presidente fizeram declarações lamentáveis e distorcidas sobre essas comunidades.

Esperamos continuar recebendo pessoas de diferentes comunidades no IFSP e compartilhar esses conhecimentos com os/as estudantes do Ensino Médio, com a intenção de construir uma sociedade mais democrática e sensível as diferentes formas de viver.

#### **REFERÊNCIAS**

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**. Ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In\_GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 241-247.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S. **Do “rola a bola” à inovação pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar**: uma análise dos bastidores do cotidiano escolar público. Curitiba: CRV, 2018.